## **SONÂMBULO**

**N**ão se aprisione no cárcere das próprias opiniões.

**N**ão fale sozinho.

**O**uça o companheiro. A discussão é fácil.

**N**ão viva isolado.

**E**ncontre o amigo. A convivência é boa.

**N**ão aja solitário.

**B**usque cooperação. A ação é conjunta.

**N**ão resolva por si.

**C**onsulte o grupo. A decisão é solidária.

**N**ão rejeite companhia.

**P**articipe do meio. O entrosamento é útil.

**N**ão saia da família.

**T**olere as diferenças. A afinidade é conquista.

**D**ivida a experiência com os que partilhem de seu caminho, a fim de que você não se comporte como o sonâmbulo que se desliga da vigília e não faz parte do ambiente.

***André Luiz*** do livro: ***Vivendo a Doutrina Espírita****, Vol. 2, IDE* Psicografia: ***Antônio Baduy Filho***

## **LETARGIA. CATALEPSIA. MORTES APARENTES.**

**422**. Geralmente, os letárgicos e os catalépticos veem e ouvem o que se passa em torno deles, mas não podem manifestá-lo; será pelos olhos e pelos ouvidos do corpo que têm as percepções? “Não, é pelo Espírito; o Espírito se reconhece, mas não pode se comunicar.”

**a)** Por que ele não pode comunicar-se? “O estado do corpo a isso se opõe; esse estado particular dos órgãos vos dá a prova de que há, no homem, outra coisa além do corpo, visto que o corpo não funciona mais; o Espírito, porém, age.”

**423**. Na letargia, o Espírito pode se separar inteiramente do corpo, de maneira a dar-lhe todas as aparências da morte e a ele retornar, depois? “Na letargia, o corpo não está morto, visto que há funções que se efetuam; a vitalidade dele se encontra em estado latente como na crisálida e, não, aniquilada; ora, o Espírito está unido ao corpo, enquanto este vive; uma vez rompidos os laços, pela morte real e a desagregação dos órgãos, a separação é completa e o Espírito a ele não mais retorna. Quando um homem que tem as aparências da morte, retorna à vida, é que a morte não era completa.”

**424**. Pode-se, através de cuidados dispensados em tempo útil, reatar laços prestes a se romper e fazer voltar à vida um ser que, por falta de socorro, estaria definitivamente morto? “Sim, sem dúvida, e disso tendes a prova, todos os dias. O magnetismo, neste caso, representa, frequentemente, um poderoso meio, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos.”

A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada; elas diferem no sentido de que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, ela é localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite confundi-la com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é, algumas vezes, espontânea, mas pode ser provocada e interrompida, artificialmente, pela ação magnética.

## **SONAMBULISMO**

**425**. O sonambulismo natural tem relação com os sonhos? Como se pode explicá-lo? “É uma independência da alma, mais completa do que no sonho e, então, suas faculdades ficam mais desenvolvidas; ela tem percepções que não tem no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito. No sonambulismo, o Espírito se acha na posse plena de si mesmo; os órgãos materiais, estando de alguma forma em estado de catalepsia, não recebem mais as impressões exteriores. Este estado se manifesta, principalmente, durante o sono; é o momento em que o Espírito pode deixar, provisoriamente, o corpo, porque este está entregue ao repouso indispensável à matéria. Quando os fatos de sonambulismo se produzem, é porque o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, entrega-se a uma ação qualquer que necessita da utilização de seu corpo, do qual se serve, então, de uma forma análoga ao uso que ele faz de uma mesa ou de qualquer outro objeto material, no fenômeno das manifestações físicas ou, mesmo da vossa mão, no das comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar; estes recebem imperfeitamente as impressões produzidas pelos objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito que, então, também em repouso, delas apenas percebe sensações confusas e frequentemente desordenadas e sem nenhuma razão de ser aparente, misturadas que estão com vagas lembranças, seja desta existência, seja de existências anteriores. É fácil, então, compreender por que os sonâmbulos nenhuma recordação guardam, e por que os sonhos, de que se conserva a memória, na maioria das vezes, não têm sentido algum. Digo na maioria das vezes, pois também acontece serem a consequência de uma recordação precisa de acontecimentos de uma vida anterior e, algumas vezes, até uma espécie de intuição do futuro.”

**426**. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural? “É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”

**427**. De que natureza é o agente que se chama fluido magnético? “Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”

**428**. Qual a causa da clarividência sonambúlica? “Já o dissemos: é a alma quem vê.”

**429**. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos? “Só há corpos opacos para os vossos órgãos grosseiros; já não dissemos que, para o Espírito, a matéria não representa um obstáculo, visto que ele a atravessa, livremente? Frequentemente, ele vos diz que vê pela fronte, pelo joelho, etc., porque vós, inteiramente presos à matéria, não compreendeis que ele possa ver sem o concurso dos órgãos; ele próprio, pelo vosso desejo, acredita necessitar desses órgãos; mas, se o deixásseis livre, ele compreenderia que vê por todas as partes de seu corpo ou, melhor dizendo, que ele vê de fora do seu corpo.”

**430**. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que é que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana? “Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis porque os sonâmbulos nem tudo podem dizer.”

**431**. Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual? “É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência. Entretanto no estado, a que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.”

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro lhe indica o remédio. Essa dupla ação é às vezes patente e se revela, além disso, por estas expressões muito frequentes: Dizem-me que diga, ou proíbem-me que diga tal coisa. Neste último caso, há sempre perigo em insistir-se por uma revelação negada, porque se dá aso a que intervenham Espíritos levianos, que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.

**432**. Como explicar a visão a distância, em certos sonâmbulos? “A alma não se transporta, durante o sono? É a mesma coisa, no sonambulismo.”

**433**. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física, ou só da natureza do Espírito encarnado? “De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.”

**434**. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte? “Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”

**435**. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos? “A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”

O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu derredor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.

**436**. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha seu corpo ou daquele em que está sua alma? “Por que esta pergunta, já que é a alma quem vê e não o corpo?”

**437**. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro? “A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra.”

**438**. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte? “Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou.”